



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização
nos Países de Língua Portuguesa

ISSN: 1980-7686

suporte@mocabras.org

Universidade de São Paulo
Brasil

Amaro LAUDINO, Reinaldo
Lusofonia: um pouco de história e poesia em sala de aula
Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. III, núm. 6,
marzo-agosto, 2009, pp. 235-242
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87913038017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Lusofonia: um pouco de história e poesia em sala de aula

Lusophony: a bit of history and poetry in the classroom

Lusophonie: Un peu d'histoire et poésie dans le classe

Reinaldo Amaro LAUDINO

RESUMO

Este texto discute a diversidade cultural, sua prática no currículo escolar por meio de atividade desenvolvida com alunos em sala de aula, na cidade de São Paulo.

Palavras Chave: Diversidade, História, Poesia, Ensino

ABSTRACT

This text discusses the theme of cultural diversity, its practice in the school curriculum through activities conducted with students in the classroom, in Sao Paulo City.

Index terms: Diversity, History, Poetry, Teaching.

RÉSUMÉ

Ce témoignage discute le sujet de la diversité culturelle ainsi que sa pratique dans le curriculum vitae scolaire suite à une activité développée avec des élèves, dans une salle de classe à São Paulo.

Mots-clés: Diversité, Histoire, Poésie, Enseignement

Introdução

Nas escolas, como nos livros didáticos, ainda, é pouco difundido o conhecimento sobre nossas raízes culturais de origem étnica, africanas e indígenas, d'aonde provem grande parte de nossa população, como bem destaca Fernandes:

Os livros didáticos, sobretudo os de história, ainda estão permeados por uma concepção positivista da historiografia brasileira, que primou pelo relato dos grandes fatos e feitos dos chamados "heróis nacionais", geralmente brancos, escamoteando, assim, a participação de outros segmentos sociais no processo histórico do país (FERNANDES, 2005, p. 02).

Apesar de oficialmente inclusos, estes conteúdos, na prática escolar, observamos que sua efetivação é bastante tímida e esporádica, já que ocupam percentagem mínima nos livros didáticos, reflexo de certos preconceitos históricos e culturais advindos de um modelo cultural ainda predominante:

A edição da Lei nº 10.639, de 2003, que introduziu a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar da educação básica, contribui para a discussão deste tema, possibilitando a ruptura do modelo eurocêntrico no ensino e a construção de uma educação multicultural na escola brasileira (FERNANDES, 2005, p. 01).

Como exemplo, vejamos o livro de Carlos Alberto Faraco - respeitado escritor de livros didáticos no Brasil - *Português: Língua e cultura*. Sua obra para o ensino secundário, elaborada segundo o estabelecido pelo MEC/PNLEM 2005, é um volume de 584 páginas, em formato universitário, contendo trinta e cinco capítulos e apêndice sobre acentuação e pontuação. Destes, trinta e um capítulos, são dedicados à língua portuguesa no Brasil com blocos de textos, enciclopédia da linguagem, guia normativo, almanaque gramatical, sendo dezessete capítulos sobre a história da literatura, destes: três capítulos sobre a literatura de Portugal e um capítulo intitulado: Literatura africana em Língua Portuguesa. Apesar do cuidado na elaboração deste capítulo e a preocupação de Faraco quanto à relevância do tema, este considera que “sua divulgação entre nós pode vir a ser um dos caminhos importantes para o

Brasil recuperar seus laços com as culturas africanas e compreender mais profundamente suas próprias raízes” (FARACO, 2003, p. 546).

Para observar como alunos cursando o quinto ano do primeiro ciclo fundamental de uma escola pública da periferia de São Paulo reagiriam a um contato com a história e a poesia dos países de língua portuguesa, foi elaborada uma atividade escolar no âmbito do “espaço de criação” coordenado pela professora doutora Nilce da Silva, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

A atividade

O objetivo da atividade foi o de apresentar aos alunos, de forma resumida, um conteúdo que incluísse a literatura de todos ou quase todos os países de língua portuguesa, a qual para muitos seria uma primeira referência. A poesia pela sua sonoridade, ritmo e concisão pareceu ser o formato mais adequado para ocupar o reduzido tempo de quarenta e cinco minutos de uma aula e o mais atrativo para esta faixa de idade.

Na seleção dos poemas, foram escolhidos os que apresentassem um conteúdo ligado ao social, político e histórico, intercalados com outros de teor lírico, existencial e educacional. Entre os autores, foram selecionados os que fossem representativos de seus países: Guiné-Bissau: Julião Soares Sousa; Moçambique: José Craveirinha; Angola: Agostinho Neto; São Tomé e Príncipe: Almada Negreiros; Timor Leste: Xanana Gusmão; Cabo Verde: Onésimo Silveira; Portugal: Sidónio Muralha; Brasil: Carlos Drummond De Andrade.

Antecedendo a apresentação das poesias, foi elaborada uma introdução relativa ao surgimento da língua portuguesa, ao desenvolvimento do império lusitano, às grandes navegações, ao processo de libertação das

colônias - suas situações atuais e os laços que unem estes países com o Brasil - melhorando a apreensão e a compreensão dos alunos dos conteúdos poéticos.

A interação seria estabelecida com a leitura de algumas destas poesias pelos próprios alunos.

Finalmente, como avaliação da atividade e da receptividade dos alunos, haveria a elaboração de um texto sob a forma de carta ou poema endereçada a um(a) amigo(a) de um destes países de língua portuguesa.

A preparação

A realização da atividade foi possível pela colaboração e orientação da professora de português, Daniella Rinaldi, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Humberto Dantas, situada na periferia da cidade de São Paulo.

A professora avaliou o conteúdo da atividade passível de ser aplicado, desde que houvesse a utilização de um mapa do mundo para orientação geográfica e explicações quanto ao significado de algumas palavras.

A classe

Na sala da quinta série B, havia 26 alunos presentes, 18 meninas e oito meninos entre 10 e 13 anos.

A escola está localizada numa região pobre, onde o tráfico de drogas está presente, afetando as famílias dos alunos. Muitos deles têm progenitores presos, viciados, parcialmente ausentes devido à necessidade

de trabalhar fora, causando a desorganização familiar e afetando o desempenho escolar e disciplinar dos alunos.

A aplicação

Os alunos foram bastante receptivos ao tema. Houve silêncio e interesse durante a exposição e vários alunos se dispuseram a ler as poesias demonstrando entender parcialmente seu conteúdo. Esforçaram-se para escrever seus textos ao final da exposição. Segundo a professora, os alunos gostaram da aula e, por isso, colocou-se à disposição para a realização de outras atividades.

Avaliação quantitativa dos textos dos alunos

Foi pedido ao aluno que “escrevesse um pequeno texto como uma carta ou um poema a um (a) amigo (a) de um desses países de língua portuguesa contando um pouco da vida do jovem no Brasil, suas dificuldades e alegrias”.

Poucos alunos se ocuparam da crítica à realidade social restringindo-se a citar seus pequenos prazeres como amizades e brincadeiras, mas todos participaram da idéia de escrever a um amigo de um país de língua portuguesa, com exceção do aluno Paulo, que escreveu apenas: “Amor!!”.

Dos 26 alunos, 13 falaram de suas brincadeiras como o Rogério: “Eu sou o Rogério aqui do Brasil, tenho 11 anos. Eu gosto de jogar bola, de empinar pipa, de jogar videogame, de andar de bicicleta”. Outras atividades citadas: brincar no parque, assistir televisão, basquete, vôlei, esconde-esconde, pega-pega, rodar peão, amarelinha.

A música ocupou parte das meninas como a Kátia: “Gosto de escutar música do Créo, Picote, Revelação, Sorriso Maroto e Black”. Duas meninas falaram do prazer de estar com a família como a Jaqueline: “Gosto de sair com minha mãe, meus irmãos e minha família”. Significativa da crise familiar é a menção de Karoline: “Eu tenho muitos amigos e a minha melhor amiga se chama Domenica e o Mario cuida bem de mim”.

A escola é citada por seis crianças, como o Lucas: “Tem várias coisas que gosto: ir no *Playcenter*, no parque e de ir na escola porque estudar é muito importante para ler e escrever e saber toda a matéria”. Isto demonstra que a escola é um vínculo importante.

As crianças gostam do Brasil. Das 13 citações ao país, sete são elogiosas como a da Mirian: “Eu sou a Mirian, moro no Brasil, e tenho orgulho em morar no Brasil. O Brasil é um país muito lindo, o aprendizado é ótimo”.

Avaliação qualitativa dos textos dos alunos

Alguns alunos realizaram a carta com a nomeação do destinatário, a aluna Luana, para a avó que mora em Moçambique: “E aí, vó, tudo bem? Beleza, mano. Aqui é a sua neta, a Luana. Sinto muita falta da senhora, já estou na 5ª B, não na 4ª B. Eu li a carta da senhora”. Outros nomearam seus destinatários e seu país como a Myrella: “Amigo de Cabo Verde pergunta: como é aí no Brasil a vida, como são os jovens aí? Eu respondo que no Brasil os jovens são mal educados, tirando muitas pessoas que são gentis, e a vida aqui não é fácil, só para os que nasceram com as mãos beijadas” ou a Thainá: “Oi Sâmara, minha amiga de Portugal, aqui no Brasil é muito legal”. Já o texto da Jaqueline, destaca o valor da liberdade: “Ser alguém no Brasil é ser livre” e o da Jéssica, a preocupação com o meio ambiente: “Aqui é muito legal a vida do jovem, o ruim é a poluição no Brasil, a

dificuldade é que o aquecimento global está aumentando, o ar está muito poluído, dificulta a respiração”.

Conclusão

O importante desta atividade foi ter proporcionado aos participantes um conhecimento da cultura e vida social nos países que têm a língua portuguesa como oficial e uma reflexão sobre os laços históricos e étnicos que nos unem. Possibilitou ainda um conhecimento da existência destes países, de sua poesia, de seus sentimentos, dos sofrimentos e das dificuldades. Por fim, nos textos dos alunos, conhecemos suas preferências, seu poder de abstrair ao interagir com amigos imaginários ou reais de maneira tão espontânea e, em alguns casos, já com espírito crítico.

Referências bibliográficas

FARACO, C. A. (2003). **Português: Língua e Cultura, Ensino Médio**. Curitiba: Base Editora. (Livro do professor).

FERNANDES, J. R. O (2005). **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Cad. CEDES vol.25 no.67. Campinas Sept./Dec.

Autor

Reinaldo Amaro Laudino

Cursou a ESPM, foi Diretor Cinematográfico e Roteirista. É aluno de Pedagogia na Faculdade de Educação da USP.

Contato: laudhino@yahoo.com.br

Como citar este depoimento:

LAUDINO, Reinaldo Amaro. **Lusofonia: um pouco de história e poesia em sala de aula.** Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

Recebido em julho de 2008/ Aprovado em agosto de 2008

